

Claudio Rostelato/AE



Mata Atlântica: mais de 10 mil espécies de plantas e centenas de animais estão correndo riscos

MATA ATLÂNTICA

GOVERNOS CONTRA A DESPROTEÇÃO

Anteprojeto reduz em 70% a área de preservação do mais ameaçado ecossistema brasileiro

Representantes de vários governos estaduais aderiram aos protestos dos ambientalistas e estão criticando o novo anteprojeto de lei sobre a Mata Atlântica, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e apresentado pelo ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause. O anteprojeto diminui em 70% as áreas protegidas pelo Decreto Federal 750, que quer substituir.

O problema é que o Decreto 750 é considerado uma das maiores vitórias preservacionistas da lei ambiental brasileira porque protege o ecossistema mais ameaçado do País. A Mata Atlântica é um tipo de floresta tropical que se estendia do Nordeste até o Sul. Devido à ação humana, hoje só restam 8,8% dessa mata ocupando áreas esparsas em regiões costeiras, continentais, brejos interioranos, mangues e restingas em 17 Estados.

Várias espécies vegetais e animais já extinguíram nesse delicado banco genético de que são nativas árvores como o cedro, o jacarandá, o jatobá e a peroba, samambaias como o xaxim, centenas de espécies de orquídeas e animais como os micos-leões.

Pelo novo anteprojeto, sete Estados brasileiros ficariam com seus restos de Mata Atlântica legalmente desprotegidos. "Os remanescentes da Mata Atlântica conserva uma diversidade biológica imensa, com mais de 10 mil espécies de plantas e centenas de espécies de animais, muitas das quais endêmicas", diz o secretário estadual do Meio Ambiente de São Paulo Fábio Feldmann.

Floresta mineira ABANDONADA PELA LEI

"Nós ficamos surpresos, Governo e ambientalistas, com o anteprojeto de lei que reduz drasticamente a área de Mata Atlântica sob preservação, retirando da proteção as florestas interioranas", diz Feldmann em carta ao ministro Krause. A mesma posição tem o governador Mário Covas, que também advertiu o ministro das "consequências desfavoráveis" do anteprojeto.

O diretor do Instituto Estadual de Florestas (IEF), de Minas Gerais, José Carlos Carvalho, diz que o novo texto deixa sem prote-

ção a Mata Atlântica mineira: "O anteprojeto exclui a Mata Atlântica mineira nos vales dos rios Doce e Mucuri, na Zona da Mata e no Sul do Estado."

Sérgio Rezende, Secretário de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco, também protesta. "O Estado tem hoje menos de 5% da mata original e apenas metade disso ficaria protegida."

Os órgãos de meio ambiente do Espírito Santo, da Bahia e do Rio Grande do Sul também são contra o anteprojeto. O Paraná foi o único Estado favorável ao anteprojeto, por considerar a legislação em vigor "restritiva demais".

Atendendo à preocupação dos governos estaduais e dos ambientalistas, o Ibama suspendeu a audiência que seria realizada amanhã em Salvador e serviria para todo o Nordeste. O Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) propôs que seja feita uma audiência em cada Estado, discutindo-se todas as propostas e leis de proteção da Mata Atlântica — ou seja, o anteprojeto do Ibama, o decreto 750 (em vigor) e o projeto de lei 3.285 (em tramitação no Congresso).

Liana John/AE